



modali@abola.pt

MAIS DESPORTO

# A vez de João Pereira

Triatleta venceu a São Silvestre de Lisboa após cinco subidas ao segundo e terceiro degraus do pódio. Dulce Félix dominou a categoria feminina pela sexta vez mas perdeu a Guerra dos Sexos



Partida da elite masculina, já depois da feminina. Os 3.53 m de vantagem das mulheres não chegaram, porém, para Dulce evitar a derrota nos metros finais para o vencedor João Pereira



## ATLETISMO

por GABRIELA MELO

Os «comes e bebes» dos festejos do 31.º aniversário, na véspera, não atrapalharam o triatleta João Pereira no momento de correr para a meta da São Silvestre de Lisboa, ontem, junto aos Restauradores, no coração da Baixa Pombalina. O benfiquista venceu a corrida pela primeira vez, após cinco subidas ao pódio, ultrapassando Dulce Félix, a primeira na categoria feminina, nos metros finais.

João Pereira dormiu até mais tarde de manhã, «libertando-se dos eventuais excessos» da festa do 31.º aniversário — um jantar na companhia de família e amigos, com «comes e bebes», organizado pelos pais —, e ainda se treinou antes de passar pelos Restauradores para alinhar à partida. «Vim aqui, ao final da tarde, para fazer o meu melhor. Fico contente porque o meu melhor chega para ganhar. Estas provas não são importantes. Não preparei esta participação. O intuito é desfrutar», explicou João Pereira, que também ganhou a Guerra dos Sexos, recuperando a desvantagem de 3.53 minutos dos homens à

partida e empatando com as mulheres em cinco éxitos. «Esta vitória é uma prenda de aniversário. Sinto-me muito contente. É fruto de muito trabalho e dedicação.»

Segundo classificado em 2012, 2016 e 2017 e terceiro em 2013 e 2015, João Pereira conhece o percurso como as palmas das mãos. Este ano, isolar-se dos adversários desde o início «fez a diferença». O vencedor em 2010, 2011, 2014, 2015 e 2016, Hermano Ferreira (Escola de Atletismo de Coimbra), ainda tentou perseguir o fugitivo, mas ficou para trás (terceiro classificado, com 30.34 minutos), ultrapassado pelo benfiquista Samuel Barata (segundo, 30.28), a defender o sucesso de 2017. Já o vencedor cortou a meta em 29.30 minutos, «a abrir boas perspectivas» para a próxima época de tria-

tlo, que só arranca em março. «É o meu melhor tempo com longa margem. Continuar a evoluir ao fim de tantos anos deixa-me muito contente e confiante no trabalho realizado até ao momento.» É o treinador Pedro Leitão, com quem Pereira tem trabalhado no último ano, que «está a pegar nas rédeas» e a mantê-lo «no caminho certo, sem grandes distrações». O objetivo é chegarem à vitória numa etapa do circuito mundial.

Até lá, o benfiquista divertiu-se numa corrida sem prémios de pódio mas com remunerações de presença negociadas previamente com os atletas contratados. «Foi muito engraçado. A subir para a rotunda do Marquês de Pombal, quando percebi que estava sozinho, tentei gerir a vantagem. Quando vinha a descer, pensei 'ok, já não dá para ganhar à Dulce',

mas quando a vi atrás da moto da frente pareceu-me que seria mesmo à unha. Tentei *sprintar* para apanhá-la junto à meta e quando consegui, já estava sem nada. Esperei que ela também já não fosse capaz de mais nada.»

Dulce Félix felicitou o «companheiro de clube» sem nenhuma mágoa por perder a Guerra dos Sexos por escassos segundos. «Ganhar a corrida é uma forma de acabar o ano em grande. Falhei-a em 2017 porque fui mãe a 19 de dezembro. Satisfaz-me chegar aqui decorrido um ano, correr a um dos melhores níveis [33.32 minutos] e ganhar», explica a vencedora de 2009, 2011, 2013, 2014, 2015 e 2018. Ainda subiram ao pódio a sportinguista Susana Godinho (34.49) e a individual Ercília Machado (35.27).



Dulce Félix ganhou pela sexta vez, repetindo o pódio, tal como a maioria dos atletas contemplados com troféus



Benfica e Sporting representados

## Paz no futebol

O benfiquista Alexandre Cardana e o sportinguista André Carvalho não passaram despercebidos entre os cerca de 11.500 participantes na São Silvestre de Lisboa. Bastou-lhes apresentarem-se na corrida com as camisolas dos respetivos clubes e cruzarem a meta ao mesmo tempo para centrarem atenções. São amigos de longa data e decidiram participar pela segunda vez em nome «daquela mensagezinha de paz de final de ano», nas palavras de Alexandre Cardana. «Tem de haver paz no futebol para se tornar atrativo», explicou André Carvalho. «Não tem de andar envolto em quezílias completamente desnecessárias. Se houver um bocadinho de paz é bom para o futebol e o desporto», reforçou o benfiquista. Só André Carvalho se predispôs a falar da época do Sporting liderado por Frederico Varandas: «O rumo certo é este — respeito e tranquilidade, os ideais do clube. Foram interrompidos e agora têm de continuar.»

## Visitas de fora

Rob e Carolyn Samuel vieram do País de Gales para visitar Lisboa, uma «cidade bonita», dizem em uníssono, e participar na corrida. Perderam-se dos oito amigos galeses com os quais alinharam a partida da São Silvestre de Lisboa, mas confessaram-se satisfeitos, apesar das dificuldades. Rob, um corredor amador, só se queixou da subida até ao Marquês de Pombal pela Avenida da Liberdade, «um pouco difícil», já depois de passar pela zona ribeirinha, que apreciou. Carolyn, uma corredora ocasional, recordou como queria apenas andar nesse trajeto, mas «as pessoas não deixavam». E justificou: «Pegavam na minha mão e faziam-me correr. Não tive hipótese.»